

Cuidados de saúde materno-infantis em imigrantes residentes em Portugal

Os efeitos que os processos migratórios podem assumir na saúde dos migrantes são variados e complexos. Considerando a gravidez e maternidade como período de vulnerabilidade acrescida na mulher migrante, efetuou-se uma pesquisa de literatura abrangente a fim de caracterizar a atenção em saúde prestada a este coletivo populacional no que concerne aos cuidados materno-infantis. Para tal, consideraram-se as suas variáveis mais decisivas: acesso, utilização e qualidade dos cuidados recebidos durante este período, validadas pela perspectiva das usuárias, permitindo a construção de uma visão holística e integrada deste fenómeno. A maioria dos estudos selecionados demonstrou que, apesar da existência de um perfil de risco associado à mulher migrante, alguns resultados perinatais se encontravam favorecidos. No entanto, verifica-se um risco acrescido de morbilidade e mortalidade materna, fetal e neonatal, muito relevante entre alguns contingentes populacionais, que frequentemente interage com determinantes sociais de pior prognóstico, e carecem de políticas de saúde pública ajustadas.

Palavras-chave: mulheres imigrantes; acesso, utilização e qualidade de cuidados; saúde materno-infantil.